



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: uma vivência de Curricularização da Extensão Universitária em Tanquinho - BA.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6435

Autores: PABLO RODRIGO FICA PIRAS, GEOVANA TOMÉ OLIVEIRA, JADIELLEM ALVES GAMA, NAIARA CELIDA DOS SANTOS DE SOUZA

Resumo: *Relatamos uma etapa da Unidade Curricular de Extensão “Os sistemas agroflorestais como espaços para o intercâmbio de saberes da agricultura familiar e da agroecologia” – UCE010 a partir de uma vivência em Tanquinho, Bahia, a 40km da sede da universidade. Promoveu-se o diálogo em um ambiente de confiança e participação com moradores de todas as comunidades do município, propondo, na roda de conversa, questões orientadoras como “quem é a agricultura de Tanquinho?”, “quais são os principais desafios enfrentados?”, “quais são as potencialidades do território?”, e “o que está faltando ou precisa melhorar?”. Um diagnóstico rural participativo como este insere-se na realidade da agricultura familiar do semiárido baiano, resultando na aplicação do conhecimento técnico de forma contextualizada e crítica vis-à-vis uma atividade educativa transformadora, convergente com o compromisso social de construção de saberes de forma coletiva na universidade e desenvolvimento sustentável no território.*

Palavras-chave: *agroecologia, agricultura familiar, construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento territorial sustentável*

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: uma vivência de Curricularização da Extensão Universitária em Tanquinho – BA

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 2º da Instrução Normativa IN 01/2022 da universidade, a Extensão é compreendida como um processo educativo de caráter interdisciplinar, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico, que promove a articulação entre ensino, pesquisa e a relação da universidade com a sociedade. Já a Curricularização da Extensão refere-se à inserção de atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, de forma integrada ao ensino e à pesquisa, por meio de componentes como disciplinas, programas e projetos, com o objetivo de impactar a formação dos estudantes e contribuir para a transformação social (UEFS, 2022).

Nos anos recentes, a extensão universitária tem se consolidado como um instrumento fundamental para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do país. As ações extensionistas promovidas por universidades públicas brasileiras destacam-se por seu caráter inclusivo, pela produção de conhecimentos relevantes para a formulação de políticas públicas e por intensificarem a interação entre a universidade e as comunidades em seu entorno (Brasil, 2005).

Ao promover o contato direto entre os acadêmicos e a sociedade, a extensão universitária exerce um papel significativo, possibilitando que os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula sejam aplicados na prática. Essa vivência beneficia tanto os estudantes, ao permitir que consolidem sua formação por meio de experiências reais, quanto as comunidades envolvidas, que passam a usufruir desses saberes de forma concreta. Assim, a extensão contribui para o desenvolvimento individual e coletivo, promovendo transformações sociais e ampliando o impacto da universidade no mundo real (Rodrigues et al., 2015).

Nesse contexto, as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) voltam-se à realidade concreta dos territórios, como é o caso do município de Tanquinho – BA, cuja dinâmica rural evidencia a importância de iniciativas que aproximem a universidade das demandas locais. O município de Tanquinho, localizado na região do semiárido baiano, a cerca de 160 km de Salvador, possui forte vocação rural (Bahia, 2018), com grande parte de sua população envolvida em atividades agrícolas para consumo próprio ou para mercados locais. A agricultura familiar representa um dos principais meios de sustento das comunidades (Bahia, 2024), embora enfrente inúmeros desafios estruturais e organizacionais. Recentemente, o município recebeu investimentos significativos para fortalecer esse setor. Em maio de 2024, o Governo do Estado da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), entregou um mercado municipal requalificado e 50 barracas padronizadas para os agricultores familiares de Tanquinho. As ações visam melhorar a infraestrutura de comercialização e promover o escoamento da produção local.

Durante uma visita técnica ao município de Tanquinho – BA, estudantes do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) participaram de uma ação extensionista centrada na realização de um diagnóstico rural participativo, envolvendo diálogos com agricultores locais e com o Secretário Municipal de Agricultura. A atividade foi desenvolvida no contexto da Unidade Curricular de Extensão “Os sistemas agroflorestais como espaços para o intercâmbio de saberes da agricultura familiar e da agroecologia” –

UCE010, componente ofertado em 2025.1, previsto na matriz curricular do curso como instrumento de articulação entre teoria e prática e que representa uma contribuição à efetivação da política de curricularização da extensão no ensino superior (Lei 13.005/2024, meta 12.7). Por meio dessa vivência, os discentes puderam se aproximar da realidade da agricultura familiar do semiárido baiano, exercitando a escuta ativa, o diálogo com os sujeitos do campo e a aplicação do conhecimento técnico de forma contextualizada e crítica. A iniciativa configurou-se como uma oportunidade formativa transformadora, na qual a universidade converge ao seu compromisso social de construção de saberes de forma coletiva e contribui para o desenvolvimento territorial sustentável.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência realizada em Tanquinho – BA, analisando suas contribuições para a formação acadêmica dos estudantes e para a aproximação da universidade com as comunidades locais. Além disso, busca-se evidenciar como a atividade possibilitou a identificação de desafios e potencialidades da agricultura familiar, especialmente no que se refere à organização coletiva, e como ela pode subsidiar estratégias futuras de fortalecimento social, produtivo e institucional no meio rural.

2 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em observação direta, escuta ativa e diálogo com os sujeitos envolvidos na agricultura familiar do município de Tanquinho. A pesquisa foi realizada durante uma visita técnica organizada por estudantes do curso de Agronomia da UEFS, cujo objetivo principal foi contribuir para a elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Tanquinho.

Antes da realização das atividades em campo, foi realizada uma reunião de planejamento com a professora responsável, os estudantes e o secretário municipal de Agricultura, na qual foi apresentada a proposta da visita técnica e destacada a importância da participação ativa da população rural no processo de construção coletiva do plano. Essa conversa prévia buscou sensibilizar o poder público quanto à relevância do envolvimento das comunidades locais para o sucesso das ações planejadas.

A atividade (Figura 1) teve como principal ferramenta metodológica o diagnóstico participativo rural, com ênfase na valorização do conhecimento local e na construção coletiva das informações. Para isso, foi realizada uma reunião ampliada com representantes das comunidades rurais do município, contando também com a presença da secretária municipal de Agricultura, agricultores, agricultoras e pecuaristas.

Participaram da atividade moradores de todas as 21 comunidades presentes no município, que são: Campo Formoso, Tomba, Caiçara, Quilombo, Jurema, São Nicolau, Noventinha, Crispinópolis, Jurubeba, Olhos d'Água, Olinda, Campo Alegre, Santa Rosa, Sítio Velho, Penha, Morro Vermelho, Maximiniano, Amargoso, Sítio Dorivaldo, Lajedo Alto e Xavier. O encontro teve início com uma apresentação sobre a proposta do plano de desenvolvimento e das etapas que o compõem. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa para conhecer as percepções e realidades locais, a partir de questões orientadoras, tais como: “Quem é a agricultura de Tanquinho?”, “Quais os principais desafios enfrentados?”, “Quais as potencialidades do território?”, e “O que está faltando ou precisa melhorar?”. Esse momento teve como objetivo inicial promover a escuta, estimular o diálogo e criar um ambiente de confiança e participação. Na Figura 1 apresentam-se imagens relacionadas com a jornada (o local do encontro com a comunidade rural, momentos da atividade, especialmente os participantes do lado do resultado do diagnóstico coletivo e a equipe organizadora).

Figura 1. Registros fotográficos da atividade de diagnóstico participativo em Tanquinho – BA.



Legenda: A: Local de encontro com a comunidade rural. B: Apresentação do objetivo da atividade. C e D: Diagnóstico participativo em andamento. E: Resultado coletivo do diagnóstico. F: Equipe técnica da UEFS e articulação institucional. Fonte: Autores, 2025.

Posteriormente, foi realizada a atividade central do diagnóstico, com a realização do mapeamento rural participativo. Para isso, os estudantes levaram um mapa em papel metro

com os nomes das comunidades rurais do município, e solicitaram que os participantes identificassem suas localidades, escrevendo seus nomes e registrando as principais informações sobre a realidade local. Entre os aspectos abordados estavam: atividades agrícolas e pecuárias praticadas, presença de escolas, igrejas, unidades de saúde, manifestações culturais, condições do solo, e existência de associações ou cooperativas.

Ao longo da construção do mapa, os participantes também relataram espontaneamente suas dificuldades, desafios cotidianos, carências e sugestões para o fortalecimento da agricultura local. Esses relatos foram registrados tanto no próprio mapa quanto em cadernos de campo, compondo um importante material de análise qualitativa.

3 RESULTADOS

3.1 Experiência formativa e diagnóstico da realidade local

A realização do diagnóstico participativo em Tanquinho – BA, como parte da Unidade Curricular de Extensão (UCE), proporcionou aos estudantes uma vivência concreta de diálogo com a realidade rural e de aplicação prática dos conteúdos aprendidos ao longo da formação. A atividade revelou-se fundamental não apenas para identificar as condições organizacionais da agricultura familiar local, mas também para estimular reflexões críticas sobre o papel da universidade na transformação social.

Durante os encontros com representantes das 21 comunidades rurais do município, os estudantes puderam identificar fragilidades estruturais importantes no campo da organização coletiva. Segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura, das 21 associações registradas, apenas 10 estavam com situação ativa, nove inaptas, uma suspensa e uma baixada. A ausência de cooperativas agrícolas em funcionamento também foi confirmada, revelando um cenário de baixa institucionalização e dificuldades históricas no fortalecimento da ação coletiva no território. Tais dados, aliados aos relatos das comunidades, possibilitaram uma análise crítica por parte dos discentes sobre os desafios enfrentados pela agricultura familiar no que se refere ao acesso a políticas públicas, comercialização da produção, infraestrutura, assistência técnica e mobilização social.

A escuta ativa durante as rodas de conversa permitiu que os estudantes conhecessem relatos como o de produtores que vendem a preços baixos por falta de canais diretos de comercialização ou que enfrentam limitações no acesso ao crédito e à assistência técnica continuada. Ao mesmo tempo, os discentes perceberam que a diversidade produtiva existente nas comunidades — com destaque para o cultivo de alimentos variados, a criação de animais, o uso de quintais produtivos e a produção de derivados do leite — nem sempre é valorizada pelos próprios agricultores como uma atividade econômica estruturada. Essa percepção, muitas vezes limitada, foi um ponto de debate e reflexão durante a atividade extensionista, evidenciando a importância de processos educativos que resgatem o valor do trabalho no campo.

Além disso, a experiência extensionista possibilitou aos estudantes observar a relação entre a precariedade de serviços públicos essenciais (como saúde e educação) e o enfraquecimento do vínculo com o território. Essa compreensão reforçou o entendimento de que o desenvolvimento rural não depende apenas de fatores produtivos, mas também de condições sociais e estruturais que garantam o bem-estar e a permanência das famílias no campo.

3.2 Reflexões sobre o potencial organizativo e o papel da extensão

Apesar das dificuldades relatadas, os estudantes também reconheceram elementos importantes que indicam potencial para o fortalecimento da organização coletiva em Tanquinho. A atividade extensionista permitiu identificar comunidades com iniciativas

produtivas relevantes, experiências locais de solidariedade e uma rede de agricultores que, mesmo com limitações, demonstram interesse em se organizar.

O contato direto com os sujeitos do campo reforçou nos discentes a percepção de que a construção de processos coletivos exige tempo, escuta, confiança e acompanhamento técnico. A presença da Secretária Municipal de Agricultura no processo, fornecendo dados e dialogando com as comunidades, foi vista como uma oportunidade estratégica para consolidar ações futuras voltadas para a construção do plano municipal de desenvolvimento da agricultura.

A elaboração participativa do mapeamento rural, atividade central da metodologia, também foi destacada pelos estudantes como uma ferramenta potente de engajamento e aprendizado. Além de reunir informações relevantes sobre infraestrutura, produção e organização social, o processo de construção do mapa criou um espaço de troca e valorização do saber local — o que reforça o caráter transformador da extensão universitária.

3.3 Curricularização da extensão: contribuições para a formação e o compromisso social

A experiência vivenciada em Tanquinho – BA evidenciou o potencial formativo das atividades realizadas no âmbito da curricularização da extensão. Ao participarem ativamente do diagnóstico rural participativo, os estudantes puderam conectar os conteúdos aprendidos em sala de aula com a realidade concreta do território, desenvolvendo competências técnicas, humanas e sociais de forma integrada.

A escuta das comunidades, o diálogo com gestores públicos e o contato com os desafios e potencialidades locais permitiram aos discentes ampliar sua percepção sobre o papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural. Mais do que observar, os estudantes se engajaram na construção coletiva do conhecimento, assumindo uma postura ativa, crítica e reflexiva diante das demandas sociais do campo.

Essa vivência também contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento e da responsabilidade social dos futuros profissionais. Ao compreenderem que seu trabalho pode impactar positivamente os modos de vida e a organização social das comunidades, os discentes passam a reconhecer a importância de atuar de forma ética, solidária e comprometida com o bem comum.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista desenvolvida em Tanquinho, no âmbito da UCE do curso de Agronomia da UEFS, demonstrou o potencial transformador da curricularização da extensão no processo de formação acadêmica. A realização do diagnóstico rural participativo permitiu aos estudantes um contato direto com a realidade do campo, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e promovendo uma formação mais crítica, humana e comprometida com os desafios sociais do território.

A partir da escuta ativa e do diálogo com as comunidades rurais, foi possível identificar fragilidades estruturais na organização socioprodutiva da agricultura familiar local, ao mesmo tempo em que se evidenciaram iniciativas produtivas, saberes tradicionais e potenciais para o fortalecimento da ação coletiva. A presença de atores locais engajados, como lideranças comunitárias e a Secretaria Municipal de Agricultura, mostrou-se fundamental para a construção de caminhos viáveis voltados ao associativismo e ao cooperativismo.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reafirma a importância da extensão como eixo estruturante da formação superior, contribuindo não apenas para a qualificação

técnica dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de competências sociais, éticas e políticas. A vivência prática, ao promover o diálogo entre universidade e sociedade, amplia os horizontes dos futuros profissionais, sensibilizando-os para uma atuação comprometida com a justiça social, a valorização dos territórios e o fortalecimento da agricultura familiar.

Cabe mencionar que ainda estão previstos como atividades futuras dentro da UCE rodas de conversas e diagnósticos participativos nas comunidades identificadas a partir do mapeamento rural. Nestes espaços poderemos potencializar os momentos de escuta ativa, ampliando a identificação dos desafios e potencialidades enfrentados pela agricultura familiar no município, e suas especificidades por comunidade. Diante destes diagnósticos, as informações serão sistematizadas embasando os eixos de trabalho, metas e ações a serem propostas no plano municipal de Agricultura do Município de Tanquinho. Todas as propostas serão apresentadas em futuras audiências públicas cabendo a participação da população em suas formulações.

Por fim, ressalta-se que experiências como esta devem ser continuamente incentivadas e institucionalizadas nos currículos dos cursos de graduação, como forma de consolidar a extensão universitária enquanto ferramenta de transformação social, produção de conhecimento e formação cidadã. A curricularização da extensão, nesse sentido, deixa de ser apenas uma exigência legal para se tornar um compromisso ético-político com a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Casa Civil. **Diagnóstico socioeconômico ambiental do Semiárido Baiano**. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2018. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/casacivil/sites/site-casacivil/files/2024-05/2018DiagnosticosocioeconomicoambientaldoSemiarioBaiano.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BAHIA. Governo do Estado. **Agricultura familiar une qualidade, sustentabilidade e sabor à mesa de milhares de famílias na Bahia**. Salvador: Governo da Bahia, 2024. Disponível em: <https://www.car.ba.gov.br/noticias/agricultura-familiar-une-qualidade-sustentabilidade-e-sabor-mesa-de-baianos>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Revista PROEXT: Programa de Apoio à Extensão Universitária** – edição nº 5. Brasília, DF: SESU/MEC, 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/proext/revista_proext_05.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**. v. 1, n. 16, p. 141-148. Aracaju – SE. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UEFS. Universidade Estadual de Feira de Santana. **Instrução Normativa nº 01/2022 – Curricularização da Extensão**. Feira de Santana: PROEX/UEFS, 2022. Disponível em: <http://proex.uefs.br/arquivos/File/IN012022CURRICULARIZACAOEXTENSAOnovo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PARTICIPATORY RURAL DIAGNOSIS: AN EXPERIENCE OF EXTENSION'S INSERTION IN THE UNIVERSITY'S CURRICULA IN TANQUINHO – BA.

Abstract: *This paper reports on the implementation of a stage of the Extension Curricular Unit “Agroforestry systems as spaces for the exchange of knowledge on family farming and agro-ecology” – UCE010 and reflects on the experience, carried out in Tanquinho, Bahia, 40 km from the University’s campus. The participating students initially promoted listening followed by dialogue, in an environment of trust and participation with residents of all 21 communities active in the municipality, around a proposed development plan. This contribution to the implementation of the policy extension’s insertion in the curriculum in higher education (Law 13.005/2024, goal 12.7) consisted of a discussion group motivated by guiding questions, such as “who is Tanquinho city’s agriculture?”, “what are the main challenges faced?”, “what are the territory’s potentialities?”, “what is missing? “are needed improvements?”. The opportunity to carry out a participatory rural diagnosis in this context made it possible to insert oneself into this reality, representative of that experienced by family farming in the semi-arid region of Bahia, exercising active listening, dialogue with rural subjects, and the application of technical knowledge in a contextualized and critical manner. This was a transformative educational activity, convergent with the social commitment about knowledge’s collective construction at the university and contributing to sustainable territorial development, through the organization and social, productive and institutional strengthening in rural areas.*

Keywords: *Agroforestry, family farming, knowledge’s collective construction, sustainable territorial development*

